

Boletim Lagos São João

Outubro/Novembro - 2024



**Cerimônia de Encerramento
Celebra Conclusão do Curso de
Capacitação em Gestão de
Recursos Hídricos do CBHLSJ**

COMITÉ DE BACIA
LAGOS
SÃO JOÃO

CONSORCIO
INTERMUNICIPAL
LAGOS
SÃO JOÃO



Capacitação e Conscientização: O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João Fortalece a Gestão Sustentável da Água

Curso de Gestão de Recursos Hídricos encerra com sucesso e reafirma compromisso com a preservação ambiental na Região Hidrográfica Lagos São João

Em uma cerimônia realizada na Universidade Veiga de Almeida, em Cabo Frio, o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ), em parceria com o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), celebrou a conclusão do curso de Capacitação em Gestão de Recursos Hídricos no dia 25 de outubro. O evento não apenas marcou a formação de profissionais qualificados para atuar na gestão das águas da região, mas também reforçou a importância de uma ação coletiva para a preservação dos recursos hídricos, essenciais para as gerações atuais e futuras.

O curso, uma iniciativa que visa aumentar a compreensão sobre a

governança das águas e os desafios ambientais enfrentados pelo CBHLSJ, teve um grande impacto, aproximando a comunidade das atividades do Comitê e do Consórcio. Eduardo Pimenta, presidente do CBHLSJ, destacou o papel crucial da educação e da capacitação na promoção de uma gestão eficiente dos recursos hídricos. "Ainda há uma grande dificuldade de compreensão sobre o papel do Comitê e do Consórcio. Este curso foi uma resposta a essa necessidade e contribui diretamente para a participação ativa da população na gestão das nossas águas", afirmou.

Adriana Saad, secretária executiva do CILSJ, enalteceu o trabalho dedicado da equipe que viabilizou a realiza-

ção do curso. "Estou muito satisfeita com o sucesso deste curso, que foi fruto de um esforço conjunto, principalmente da Câmara Técnica de Educação Ambiental e Comunicação Social (CTEACOM), e da equipe técnica do Consórcio. Foi um desafio, mas conseguimos entregar algo de extrema importância para todos", declarou.

A cerimônia também contou com a presença de Dalva Mansur, diretora do Subcomitê do Rio Una do CBHLSJ, que sugeriu a continuidade da capacitação em 2025, com o intuito de ampliar a participação de ONGs e membros do Comitê. "Este curso é só o começo. Acreditamos que devemos continuar a expandir esse projeto para que mais pessoas possam entender a relevância da gestão hídrica", destacou Dalva.

Raquel Emerick, gerente de Instrumentos de Recursos Hídricos e Governança das Águas do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), apresentou o tema "Educação Ambiental nos Comitês: Experiências e Perspectivas", abordando o Plano Estadual de Capacitação em Recursos Hídricos e a importância da integração da educação ambiental nas ações dos

comitês de bacia. "A gestão de recursos hídricos é um processo participativo, e é essencial que todos compreendam o sistema. A educação ambiental é fundamental para que possamos tomar decisões informadas. Parabéns aos alunos e a equipe do curso e estou à disposição para colaborar na implementação de mais iniciativas como essa", afirmou Raquel.

João Victor Lins, um dos alunos, compartilhou sua experiência e o impacto do curso em sua visão sobre a gestão das águas. "O curso foi extremamente enriquecedor. Agora, vejo a gestão dos recursos hídricos sob uma nova perspectiva, e estou mais motivado do que nunca a continuar me aprofundando nesse tema", disse João.

A cerimônia não apenas celebrou a conclusão do curso, mas também consolidou o papel essencial da capacitação e da conscientização na proteção dos recursos hídricos da Região Hidrográfica Lagos São João. Com a participação ativa de instituições como o CBHLSJ e o CILSJ, a educação ambiental se torna um pilar fundamental para a construção de um futuro sustentável, onde a gestão consciente das águas se reflete em uma melhor



qualidade de vida para as comunidades da região e para o meio ambiente como um todo.

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João segue firme em sua missão de promover a gestão compartilhada e participativa dos recursos hídricos, sempre com o objetivo de garantir a preservação dos recursos naturais e a oferta de água de qualidade para todos. Com a continuidade dos cursos de capacitação, o CBHLSJ reafirma seu compromisso em fortalecer a educação ambiental e engajar cada vez mais a população na luta pela conservação das águas.

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João segue firme em sua missão de promover a gestão compartilhada e participativa dos recursos hídricos, sempre com o objetivo de

garantir a preservação dos recursos naturais e a oferta de água de qualidade para todos. Com a continuidade dos cursos de capacitação, o CBHLSJ reafirma seu compromisso em fortalecer a educação ambiental e engajar cada vez mais a população na luta pela conservação das águas.



Lagoa de Araruama: Pesca Sustentável Impulsiona Economia e Conservação Ambiental

Projeto liderado pela Universidade Veiga de Almeida registra aumento histórico na produtividade pesqueira, fortalecendo comunidades locais e promovendo a sustentabilidade ambiental.

A Lagoa de Araruama, um dos principais ecossistemas da Região dos Lagos, vive um momento de renascimento. Graças à atuação integrada do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ) e da Universidade Veiga de Almeida (UVA), o Projeto Estatística Pesqueira tem monitorado a cadeia produtiva pesqueira desde 2022, trazendo à tona dados que destacam tanto o avanço econômico quanto a importância da conservação ambiental. Entre março e dezembro de 2023, o volume de pescado cresceu 32%, passando de 263 toneladas em 2022 para 348 toneladas.

“A recuperação da Lagoa de Araruama é um exemplo de como a gestão integrada de recursos hídricos pode transformar a relação entre o homem e o meio ambiente, gerando resultados concretos para a biodiversidade e para as comunidades”, afirmou Eduardo Pimenta, presidente do CBHLSJ.

Impactos na Produção e na Economia Local

Entre as espécies capturadas, o camarão-rosa (*Farfantepenaeus brasiliensis*) liderou com um crescimento

expressivo de 157%, somando 143 toneladas. Outras espécies de destaque foram a tainha (*Mugil liza*), com 96 toneladas (+121%), e a carapeba (*Eugerres brasilianus*), com 69 toneladas (+6%). Apesar do declínio de 70% nas capturas da perumbeba (*Pogonias cromis*), o balanço geral demonstra uma significativa recuperação dos recursos pesqueiros.

As cidades de São Pedro da Aldeia e Cabo Frio foram protagonistas nesse cenário positivo. São Pedro registrou 134 toneladas de pescado, um aumento de 21%, enquanto Cabo Frio apresentou um crescimento percentual impressionante de 138%, totalizando 124 toneladas. Esses números destacam o potencial das políticas de gestão e preservação em alavancar a economia das comunidades pesqueiras.



Novas Políticas para Preservação e Sustentabilidade

Um marco importante foi a revisão do período de defeso do camarão, implementada em 2023 após anos de articulação. Graças à parceria entre o CBHLSJ, o Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), a Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FIPERJ) e outros atores, a nova janela de defeso — de 1º de abril a 30 de junho — separa as proibições de captura de camarões e peixes, permitindo melhor preservação das espécies e otimizando as atividades da pesca artesanal.

“Essa revisão foi essencial para alinhar as demandas das comunidades pesqueiras à conservação ambiental, criando um modelo que valoriza tanto o etnoconhecimento quanto a ciência”, destacou Pimenta.

Avanços na Recuperação Ambiental

A melhora na balneabilidade e na qualidade da água da lagoa tem impactado positivamente não apenas a pesca, mas também atividades esportivas, turísticas e recreativas. Essa transformação reflete a missão do CBHLSJ de promover a gestão integrada e participativa dos recursos hídricos, garantindo a qualidade e a quantidade de água para as atuais e futuras gerações.

Com projetos como o Estatística Pesqueira, o CBHLSJ reafirma seu papel como protagonista na defesa do meio ambiente e na construção de um futuro mais equilibrado entre desenvolvimento e sustentabilidade.

A Lagoa de Araruama segue como exemplo de que, com planejamento, ciência e parcerias, é possível transformar desafios em oportunidades para o bem-estar de todos.





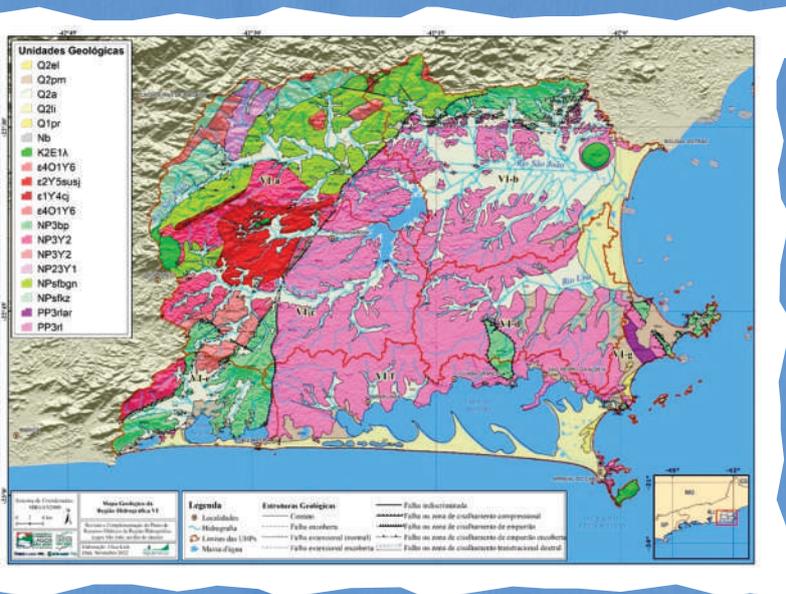
Diagnóstico Ambiental

Conheça a geologia, geomorfologia e os recursos naturais da Região Hidrográfica Lagoas São João (RH-VI)

Geologia

A Região Hidrográfica Lagoas São João (RH-VI) possui uma história geológica de aproximadamente 2 bilhões de anos.

A geologia é composta por formações que variam de rochas do Paleoproterozoico a sedimentos mais recentes do Quaternário, incluindo aluviões dos rios São João e Una, que contribuem para a modelagem do cenário natural.



Eventos Tectônicos

Formação da Faixa Ribeira (Neo-proterozoico-Cambriano):

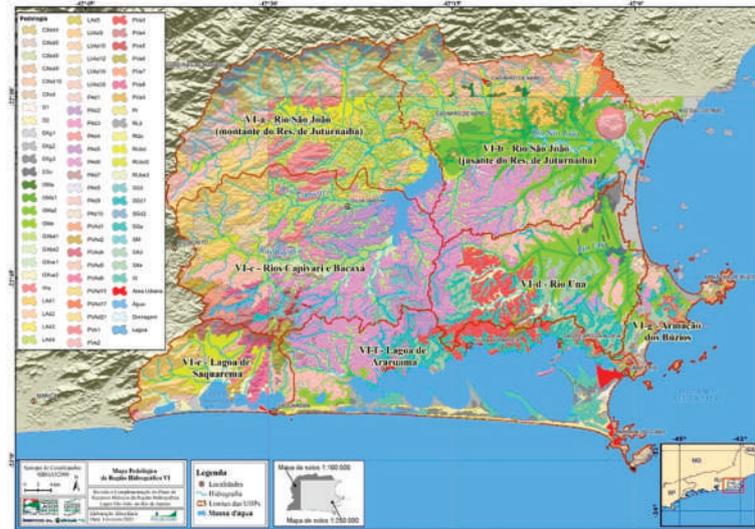
- Há cerca de 600 a 500 milhões de anos, a colisão de placas tectônicas formou o supercontinente Gondwana, resultando em cadeias montanhosas e grandes dobras visíveis na região.

Ruptura do Supercontinente Gondwana (Jurássico-Cretáceo):

- Cerca de 130 milhões de anos atrás, a separação entre a América do Sul e a África deu origem ao Oceano Atlântico Sul, criando fraturas e diques de rochas básicas na RH-VI, além de moldar a costa e formar bacias sedimentares importantes.

Reativação Tectônica e Formação de Rifts (Cretáceo-Eoceno):

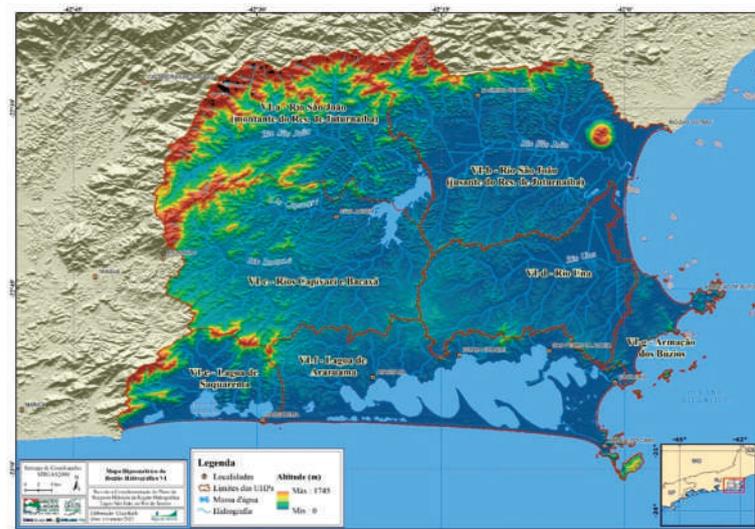
- Por volta de 100 milhões de anos, a atividade tectônica foi reativada, gerando falhas e depressões, como o Rift do Sudeste, além de levar à intrusão de rochas alcalinas, como as do Morro São João.



Relevo

A RH-VI apresenta uma diversidade de relevo que inclui:

- Planícies costeiras de baixa altitude.
- Montanhas que atingem até 1.745 metros.
- Características como planícies fluviais, cordões arenosos, dunas, e aluviões dos rios São João e Una, essenciais para a organização urbana e atividades econômicas na região litorânea.



Recursos Naturais

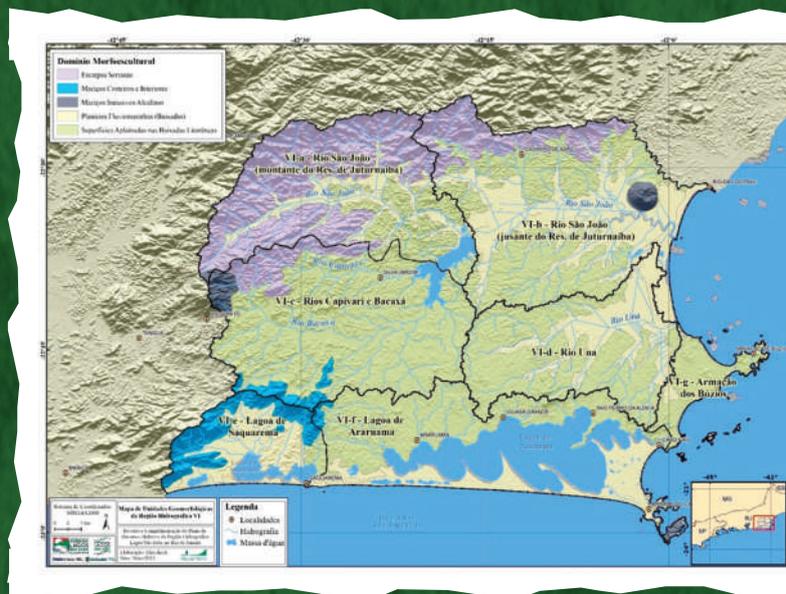
A região possui um potencial significativo de recursos naturais, incluindo:

- Extração de areia, argila, saibro e água mineral.
- Esses recursos são essenciais para a construção civil e agricultura, contribuindo para a economia local.

Potencial Geoturístico

O diagnóstico ambiental destaca o grande potencial geoturístico da RH-VI, que abriga:

- Geossítios de interesse científico e turístico.
- Projetos como o "Geoparque dos Costões e Lagunas", que oferece roteiros para explorar as belezas naturais da região e promover o turismo sustentável.





Diagnóstico Ambiental

Conheça a Hidrogeologia e o Uso do Solo da Região Hidrográfica Lagos São João

Domínios Hidrogeológicos

Os Domínios Hidrogeológicos da Região Hidrográfica Lagos São João (RH-VI) estão divididos em duas grandes categorias, cada uma com características próprias em termos de geologia, capacidade de infiltração de água e potencial para armazenar águas subterrâneas.

Cristalino: Abrangendo aproximadamente 62,5% da área, composto por rochas ígneas e metamórficas, com baixa permeabilidade.

Sedimentar: Com 38,8% da área, compreendendo depósitos aluviais e costeiros, com potencial hídrico restrito.



Solos e Suscetibilidade à Erosão

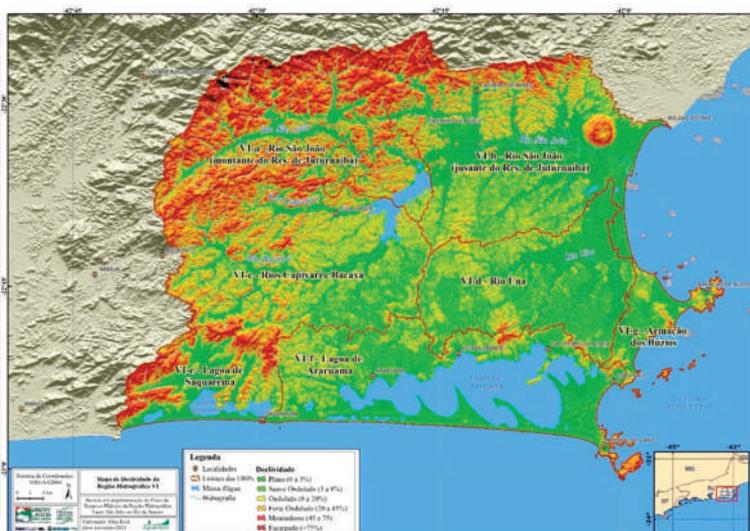
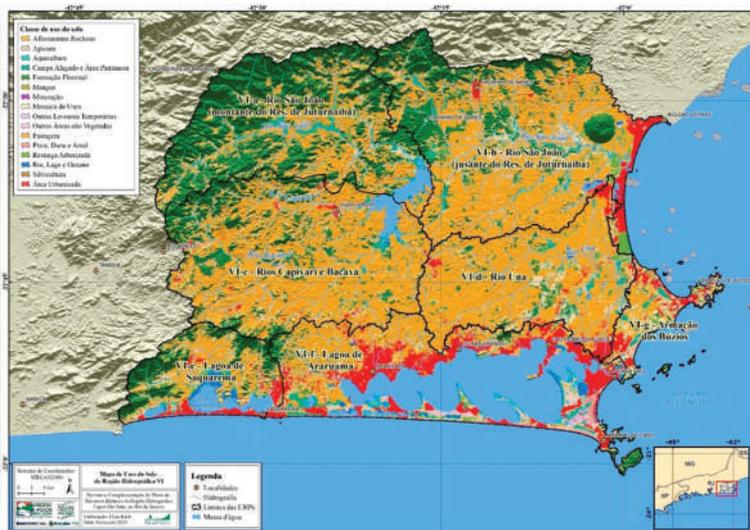
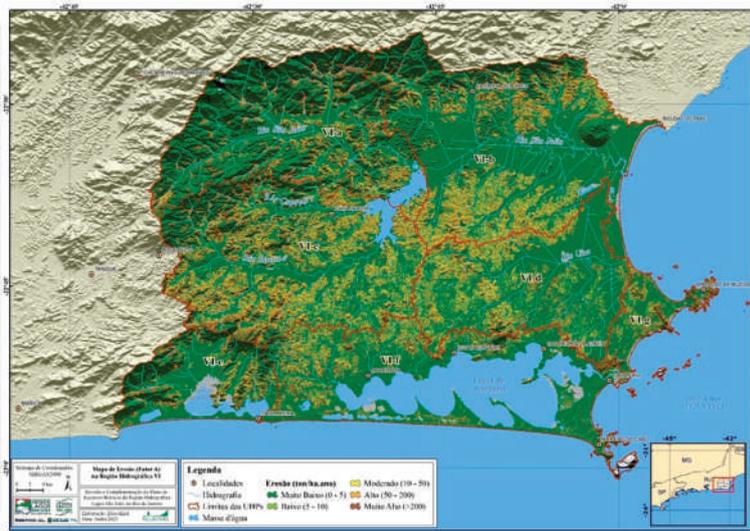
Os solos predominantes são Argissolos e Latossolos, caracterizados por uma alta vulnerabilidade à erosão, especialmente em áreas de relevo ondulado. O uso do solo, principalmente com pastagens e mineração, aumenta a suscetibilidade à degradação do solo.

Uso e Ocupação do Solo

A ocupação do solo, avaliada a cada UHP, destaca o maior percentual de uso para pastagens na UHP VI C (Capivari e Bacaxá), enquanto o maior percentual de uso para Florestas, está na UHP VI A (Alto São João). Já o maior percentual de uso do solo para fins urbanos está na UHP VI F (Lagoa de Araruama). Demais usos variam de acordo com as características locais.

Áreas Críticas de Erosão

O Diagnóstico evidencia como uma das áreas mais suscetíveis a erosão na RH VI, a UHP VI-C (Capivari e Bacaxá) – Pela combinação dos fatores de declividade com áreas de pastagens, gerando problemas de inundações no rio Capivari, um grave problema na região.



Consequências da Erosão e Desgaste do Solo

Os solos predominantes são Argissolos e Latossolos, caracterizados por uma alta vulnerabilidade à erosão, especialmente em áreas de relevo ondulado. O uso do solo, principalmente com pastagens e mineração, aumenta a suscetibilidade à degradação do solo.

Medidas de Mitigação

Práticas de Conservação: Técnicas como o plantio em curvas de nível, a manutenção da cobertura vegetal, e a introdução de barreiras vegetais podem reduzir significativamente o impacto da erosão.

Recuperação de Áreas Degradadas: A restauração da vegetação nativa e o manejo adequado das pastagens são fundamentais para mitigar os danos causados pela erosão e recuperar áreas degradadas.

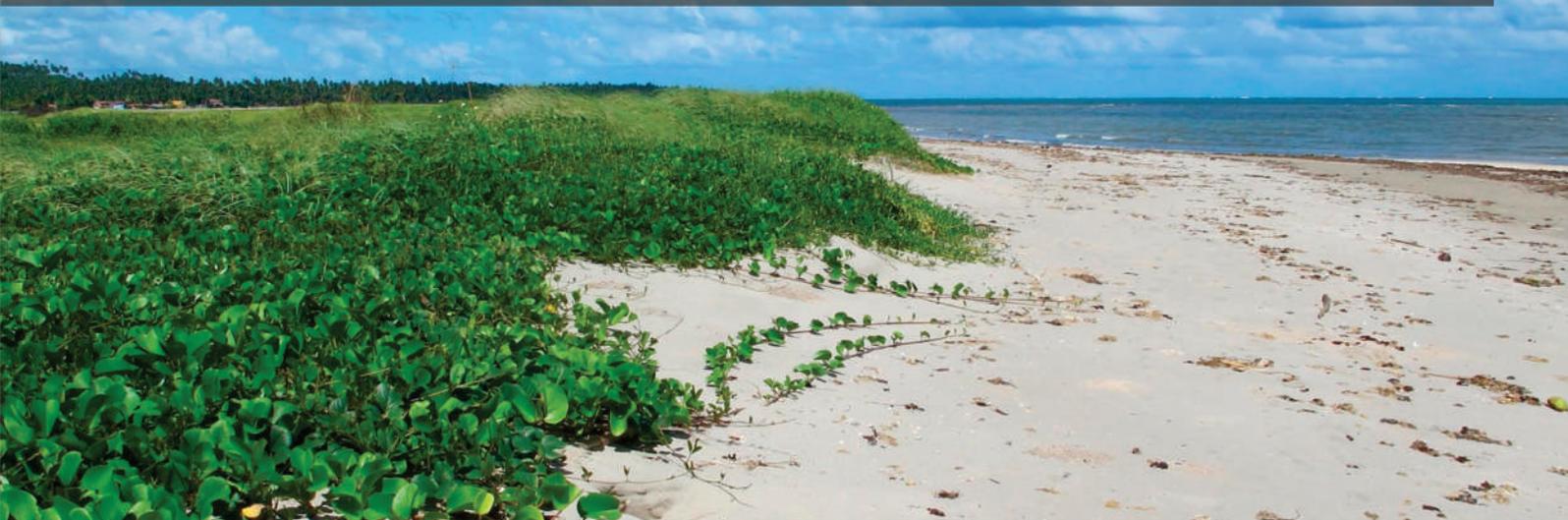


Diagnóstico Ambiental

Conheça as variáveis bióticas e áreas protegidas da Região Hidrográfica Lagos São João (RH-VI)

Flora, Vegetação e Fitofisionomia

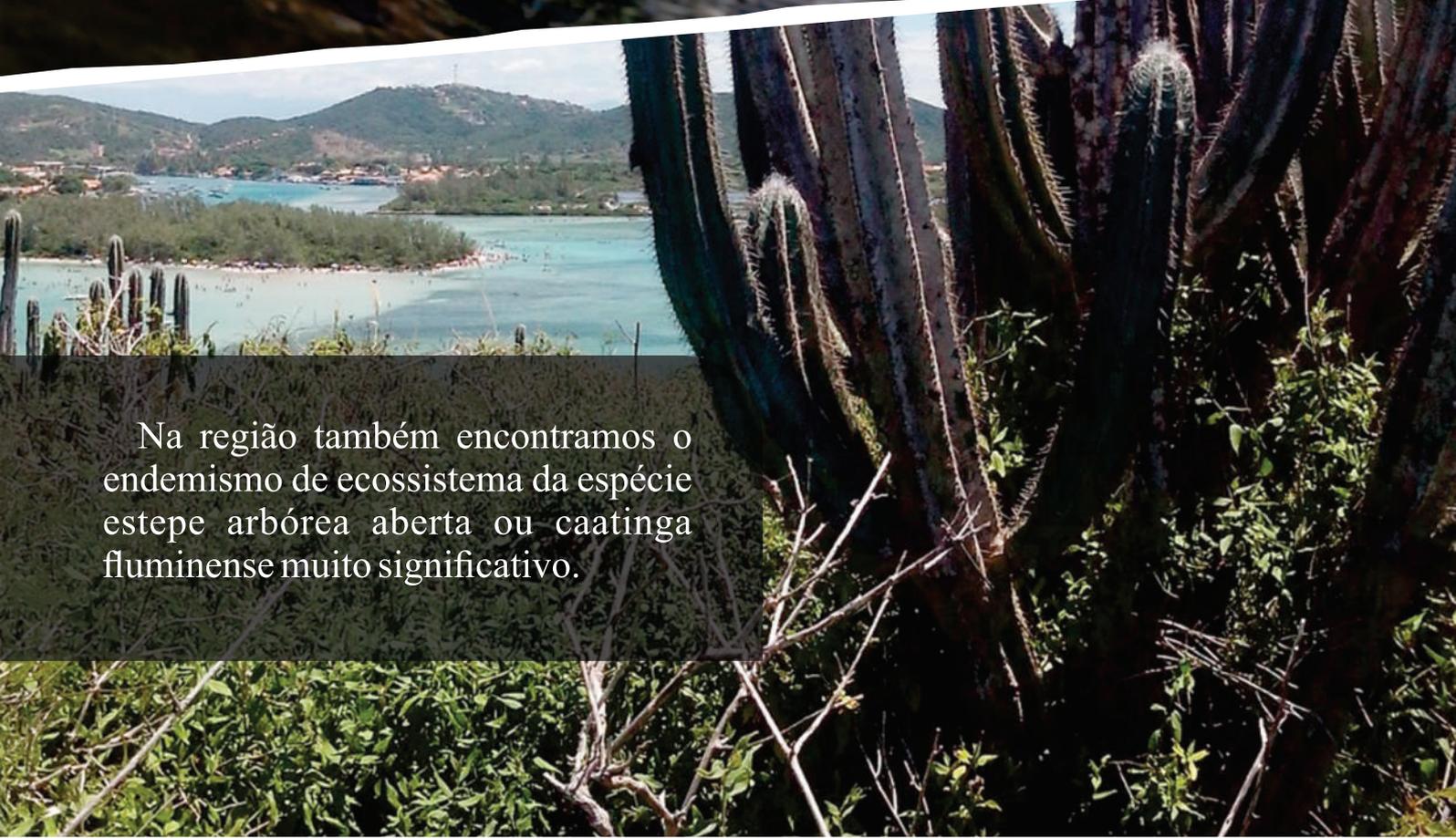
A região abriga diversos ecossistemas, como restingas, manguezais e áreas de Mata Atlântica, cada um com características únicas.





Áreas de Endemismo e Espécies Ameaçadas

A região é um ponto importante de endemismo, com espécies como o formigueiro-do-litoral, o mico-meão-mourado e o peixe *Nematolebias catimbau*, que é exclusivo do córrego Catimbau em Saquarema.



Na região também encontramos o endemismo de ecossistema da espécie estepe arbórea aberta ou caatinga fluminense muito significativo.

Fauna Característica

A região é um ponto importante de endemismo, com espécies como o formigueiro-do-litoral, o mico-meão-mourado e o peixe *Nematolebias catimbau*, que é exclusivo do córrego Catimbau em Saquarema.



Recursos Pesqueiros

A pesca artesanal e industrial é fundamental na região, especialmente nas Lagoas de Araruama, Saquarema e no Rio São João. Espécies como camarão-rosa, o robalo e a tainha são importantes para a economia, mas a introdução de espécies exóticas, como a tilápia, afeta a fauna nativa.

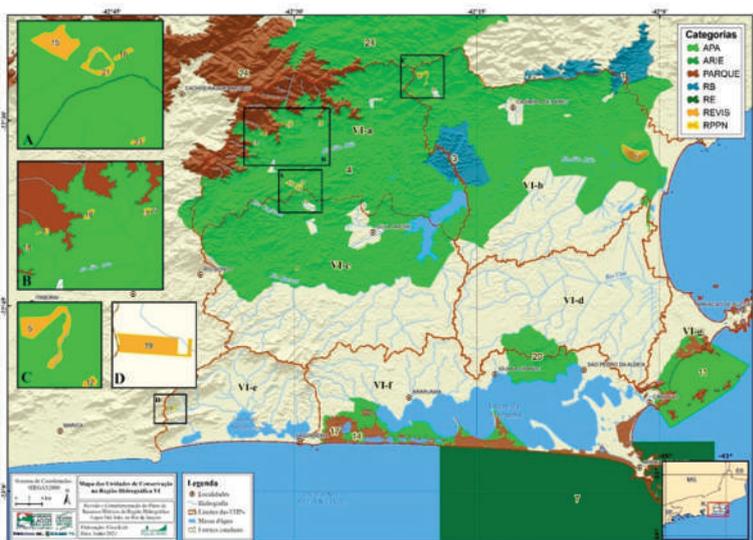
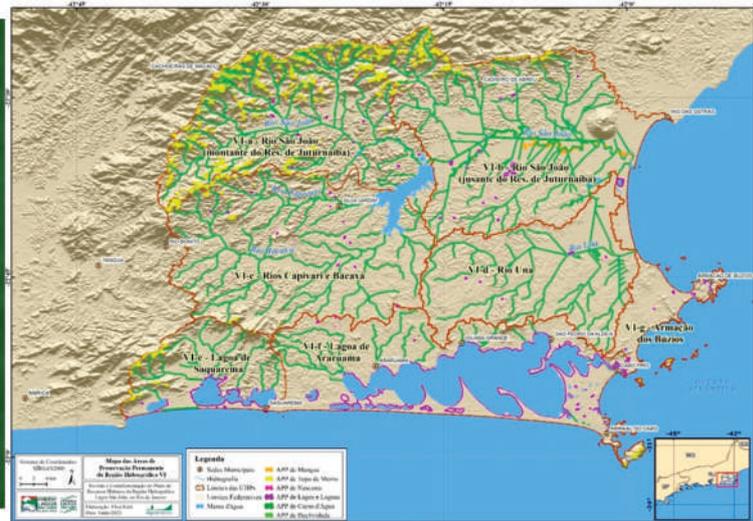


Serviços Biológicos e Áreas Protegidas

A fauna local contribui para polinização, dispersão de sementes e controle de pragas, essenciais para a manutenção dos ecossistemas. O Mico-Leão-Dourado, por exemplo, auxilia na recuperação de áreas degradadas.

Unidades de Conservação e Áreas Protegidas

Para proteção tanto da fauna quanto da flora na RH VI, foram criadas 55 áreas protegidas, cobrindo mais de 50% do território, com destaque para a APA da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado e o Parque Estadual da Costa do Sol. Essas áreas protegem a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos da região.



Revitalizando Sobara: Saneamento Sustentável Transforma Comunidade Quilombola em Araruama

Avanço em prol da saúde e do meio ambiente marca nova fase na região

A comunidade Quilombola de Sobara, em Araruama, está prestes a viver uma verdadeira revolução em sua qualidade de vida. Graças ao financiamento do Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João (CBHLSJ), as obras de saneamento básico na região entram em fase final, trazendo soluções inovadoras e sustentáveis para o tratamento de esgoto.

Com foco na conservação ambiental e na saúde da população, o projeto inclui a instalação de uma rede coletora de esgoto equipada com um Biossistema Integrado, que beneficiará cerca de 50 residências. Complementando o sistema, foi implementada uma lagoa de estabilização com plantas que atuam como purificadoras naturais, garantindo um tratamento eficiente e ecologicamente correto dos efluentes.



Transformação em curso

A obra, que também prevê a utilização de biodigestores para a depuração dos resíduos, traz impactos positivos não apenas para o saneamento básico, mas também para o futuro energético da comunidade. Segundo Adriana Saad, secretária executiva do Consórcio Intermunicipal Lagos São João (CILSJ), o sistema tem potencial para gerar energia para estruturas essenciais, como o posto de saúde local.

"A expectativa é que a obra seja concluída até dezembro, marcando um divisor de águas para a comunidade de Sobara. Este é um exemplo de como investimentos em saneamento básico podem promover tanto a conservação ambiental quanto o bem-estar social," destacou Adriana.

Compromisso com o futuro

O Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João tem se destacado por sua atuação em projetos que equilibram desenvolvimento e sustentabilidade. Acompanhando de perto o progresso da obra, membros do CBHLSJ, como Dalva Mansur e Arnaldo Vila Nova, reforçam o compromisso da instituição em garantir que soluções

sustentáveis sejam implementadas em todo o território da bacia hidrográfica.

A visita técnica mais recente contou também com a presença da secretária de Meio Ambiente de Araruama, Ana Paula, e da analista técnica Vanessa Sotto. Representantes locais, como Rosiele Vasconcelos, presidente do quilombo de Sobara, também destacaram a importância do projeto para a comunidade.

Impacto para gerações futuras

Ao unir tecnologia e soluções naturais, o projeto reflete a visão do CBHLSJ em promover a conservação dos recursos hídricos e garantir a qualidade e quantidade de água para as próximas gerações. Além de transformar a vida dos moradores de Sobara, a iniciativa serve de modelo para outras comunidades da região, mostrando como investimentos em infraestrutura básica podem gerar benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Com o fim das obras se aproximando, a comunidade de Sobara já celebra a perspectiva de um futuro mais saudável e sustentável. Mais do que uma obra de saneamento, este é um marco de respeito à vida e ao meio ambiente, consolidando o CBHLSJ como um verdadeiro guardião das águas na região.





Endereço

Rodovia Amaral Peixoto Km 106
Balneário | São Pedro da Aldeia

Contatos

(22) 2627-8539
(22) 98841-2358

cbhlagossaojoao@gmail.com
www.cbhlagossaojoao.org.br

